



O Comunismo, a Esquerda e a Família na Folha Universal no ano eleitoral de 2022

Communism, the Left and the Family in Folha Universal in the 2022 election year

Isadora Almendagna¹

Fabício Roberto Costa Oliveira²

Deivit Henrique da Silva Leite³

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar uma análise das edições do jornal Folha Universal lançadas entre janeiro e outubro de 2022. O foco da análise é o posicionamento político do jornal frente às pautas ligadas ao comunismo, à esquerda e à família. O estudo evidencia a sustentação de pautas morais alinhadas ao posicionamento político de Jair Bolsonaro, como a defesa da família tradicional cristã e a luta contra o que consideram ideologia de gênero. A instituição empenhou-se na produção da imagem diabólica da esquerda e divulgou alertas sobre o risco da instauração do comunismo no país com a volta de Luiz Inácio Lula da Silva e do Partido dos Trabalhadores ao poder. O pânico moral foi instrumentalizado e difundido pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), para impulsionar sua base militante na defesa da candidatura de Bolsonaro.

Palavras-chave: Conservadorismo, IURD, Folha Universal, Discurso, Partido dos Trabalhadores.

Abstract: The aim of this article is to present an analysis about the “Folha Universal” newspaper distributed by “Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) released between January and October, 2022. The focus of this analysis is the newspaper’s political positioning with reference to the agenda linked with communism themes, left-wing politics and family. The study points to the moral guidelines aligned with Jair Bolsonaro’s political position, which defends the Christian traditional family and struggles against so-called “gender ideology”. The institution made an effort to produce a left-wing “diabolical” image and disseminated alerts about the “risk” of an

¹ Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista de Iniciação Científica pela Fapemig (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais). E-mail: isadora.almendagna@ufv.br

² Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Doutor em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: fabriciooliveira@ufv.br

³ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Bolsista de Iniciação Científica pelo CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). E-mail: deivit.leite@ufv.br

instauration of communism if Luiz Inácio Lula da Silva and Labour Party returned to presidential chair. Thus, the moral panic was instrumentalized and spread by IURD to urge your worshippers.

Keywords: Conservatism, IURD, Folha Universal, Speech, Partido dos Trabalhadores.

Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar uma análise das edições do Jornal Folha Universal, noticiário semanal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), publicadas entre janeiro e outubro do ano eleitoral de 2022. O foco principal é evidenciar como os temas relacionados ao comunismo, à esquerda e à família foram tratados sob a ótica do periódico.

Desde a década de 1980, período de redemocratização pós-ditadura militar no Brasil, ocorre um importante processo de midiaticização da religião, atrelado à politização de setores pentecostais do Cristianismo. O ativismo político religioso dos evangélicos no cenário brasileiro vem crescendo desde então. De acordo com Burity (2016) e Carranza (2020), o neopentecostalismo inaugura modalidades políticas e funções públicas através da expansão midiática religiosa, associando-se ao aparato do Estado e ocupando o espaço público⁴.

No pleito de 2018, uma pesquisa do Datafolha no segundo turno indicava que 70% dos votos válidos de evangélicos iriam para Bolsonaro e 30% para Fernando Haddad (candidato pelo Partido dos Trabalhadores), uma diferença de 40% da fatia desse eleitorado. Entre os católicos a diferença também foi a favor de Bolsonaro, mas em apenas 7% (MARIANO; GERARDI, 2020). Cabe destacar que Bolsonaro foi eleito com 57,7 milhões de votos válidos, dos quais estima-se que 11 milhões foram provenientes de apoio evangélico (CARRANZA, 2020). Esses números mostram que o apoio maciço de evangélicos foi fundamental para sua vitória, já que entre agentes e instituições religiosas o presidenciável obteve maior aceitação e conquistou seu

⁴ A título de exemplo da ocupação do espaço público pelos evangélicos no Brasil, é possível citar a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que agrupa membros do Congresso Nacional autodenominados evangélicos. Ainda que agrupe políticos de partidos distintos, estes votam em consonância entre si, com forte aderência às pautas conservadoras. Para mais informações sobre a atuação evangélica no Congresso, ver Antônio Flávio Pierucci (1989).

eleitorado. Por conseguinte, é imprescindível considerá-los um importante componente demográfico, histórico e cultural em território brasileiro (CARRANZA, 2020).

Naquelas eleições, grupos de pastores e parlamentares evangélicos tornaram quase sagrada a direita política, ao mesmo tempo que demonizaram o PT e seu candidato, tratando-os como anticristãos e atestando que a eleição de um “esquerdopata” representava riscos como a perseguição à liberdade religiosa, bolivarianismo⁵, erotização de crianças em escolas e destruição da família (MARIANO; GERARDI, 2020). Lideranças evangélicas enfatizavam a identidade cristã de Bolsonaro e construíam legitimidade ao presidenciável, ao passo que estimulavam forte pânico moral⁶ acerca do candidato do PT. Entretanto, o apoio iurdiano⁷ explícito à candidatura de Jair Bolsonaro foi constatado somente na reta final das eleições (OLIVEIRA; MARTINS, 2021). O Republicanos, partido ligado à instituição, integrava a coligação de Geraldo Alckmin, mas devido à estagnação do ex-tucano nas pesquisas eleitorais e à improbabilidade da sua passagem para o segundo turno, o partido “desmobilizou a campanha pró Geraldo Alckmin (PSDB) e engajou-se na do capitão” (MARIANO; GERARDI, 2020, p. 340).

O apoio da IURD aos candidatos se revela na Folha Universal, um dos principais veículos de comunicação da igreja, através do qual ela expressa suas convicções, não só religiosas, mas também políticas. Após a desmobilização da campanha de Alckmin, o semanário não fez qualquer menção direta ao nome de Bolsonaro, contudo foi possível identificar afinidades entre os posicionamentos de ambos (OLIVEIRA; MARTINS, 2021). Por este motivo, consideramos que o jornal ilustra excepcionalmente a maneira como entidades religiosas têm se utilizado das mais diversas mídias para agregar fiéis, mas também para direcionar votos e promover candidatos.

⁵ O termo surge do nome do general venezuelano Simón Bolívar, que liderou os movimentos de independência da Venezuela, da Colômbia, do Equador, do Peru e da Bolívia. Convencionou-se, no entanto, chamar pejorativamente de bolivarianos os governos de esquerda da América Latina por relacioná-los a ataques à liberdade política, civil e econômica da população. Consulte: VOCÊ sabe o que é bolivarianismo?. *Carta Capital*. 2014. Disponível em <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-e-bolivarianismo-2305/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

⁶ Aqui, o pânico moral se refere a uma estratégia discursiva na qual o sentimento de medo é utilizado para mobilizar a sensação de mal-estar na sociedade. Normalmente, há uma demarcação de grupos como perigo para valores mais tradicionais.

⁷ O termo “iurdiano” é utilizado para denominar os membros da Igreja Universal.

Para além da Folha Universal, a comunicação da IURD é ainda mais ampla e não engloba apenas o jornal. O fundador e principal liderança da igreja, o Bispo Edir Macedo, é dono de uma das maiores emissoras de televisão do país, a TV Record. Durante o ano de 2018, a Record transmitiu entrevistas exclusivas de Bolsonaro à emissora, em um momento no qual ele não participava de debates ou eventos televisivos comuns no período eleitoral, fato que apenas estreitou os laços entre o então candidato e a IURD, como é possível verificar pela passagem a seguir:

Em 4 de outubro, o Jornal da Record exibiu entrevista complacente com Bolsonaro, enquanto os demais candidatos participavam de debate na TV Globo, do qual ele se ausentara alegando recomendação médica. Desde então, estruturou-se a aliança política entre Macedo, Universal, Record e Bolsonaro, que se manteve após a eleição (MARIANO, GERARDI, 2020, p. 340).

Apesar do grande alcance que a emissora de televisão proporciona, é possível perceber que a instituição fica mais livre para expressar críticas e juízos através da Folha Universal já que, diferentemente da Rede Record, é autogerida e custeada em sua totalidade pela igreja, e por isso não é perpassada “por relações comerciais que podem restringir os conteúdos publicados” (PAULA, 2022, p. 85). Não há a presença de qualquer tipo de propaganda para marcas, órgãos ou associações externas à Universal no corpo do jornal, o que faz do espaço uma notável fonte de identificação de posicionamento, sobretudo político, da IURD. Devido à sua conduta, especialmente estratégica, enxergamos a necessidade de voltar a ela uma atenção especial.

Destacamos a importância de refletir de forma crítica sobre quem são os beneficiados por essa relação entre religião (enquanto instituição) e política. A tese do presente artigo é que ambas as partes, tanto os candidatos quanto as igrejas, obtêm bônus a partir da conexão entre eles. Há um sentido instrumental nessa relação, uma mutualidade nos benefícios. Se de um lado os candidatos ganham capilaridade e apoio, a igreja ganha cargos, legitimidade, poder de negociação e isenção de impostos⁸.

⁸ Na edição 1551 da Folha Universal (de 02/01 a 08/01/2022), a matéria “Aprovada a isenção de IPTU para templos religiosos” trata da PEC 133/2015, que “concedeu isenção do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) para templos religiosos”. Fonte: AFFONSO, Julia. COUTINHO, Mateus. VASSALLO, Luiz. MACEDO, Fausto. MP Eleitoral acusa Crivella de ‘abuso de poder religioso’. 2017. [Senado.leg.br](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/532898/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y). Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/532898/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>.

Tudo isto posto, é fundamental interpretar a ascensão do ativismo político neopentecostal como “a expressão de uma religião pública que redesenha a identidade religiosa e altera estruturalmente a posição, atuação e presença pública dessa participação política” (CAMURÇA, 2019, p. 138). Dentre os diversos desdobramentos dessa dinâmica, nos importa refletir sobre como se dá a potencialização da força política das denominações religiosas mediatizadas como a IURD, que através da Folha Universal eleva a visibilidade de suas convicções, conquista novo lugar como sujeito político e constitui “fator importante para a compreensão das linhas de força presentes na democracia” (MARTINO, 2016, p. 62).

Por estes motivos, a partir das edições publicadas durante o Primeiro e o Segundo Turno das eleições de 2022, pretendemos analisar a maneira através da qual a Folha Universal veiculou – durante mais um ano eleitoral – suas opiniões acerca da política no país, tendo como foco os três eixos centrais sobre os quais a igreja concentrou sua atenção no período analisado: o comunismo, a esquerda e a família.

Além dessa introdução, o texto está dividido em outras quatro seções. Na primeira seção, focamos em delinear a metodologia de pesquisa empregada. Na segunda seção, apresentamos uma contextualização da Igreja Universal do Reino de Deus, bem como a caracterização do seu semanário, a Folha Universal. A terceira seção trata das análises dos conteúdos do jornal relacionados à esquerda e aos cristãos. Na quarta seção, a análise se voltará aos conteúdos relacionados às propostas da esquerda para a família.

2. Metodologia de pesquisa

O principal material empírico desta pesquisa é o jornal “Folha Universal”, que em 2022 completou 30 anos desde sua primeira edição. A escolha se justifica devido ao fato de que o periódico representa um dos principais órgãos de posicionamento da IURD, bem como por ser um jornal de fácil acesso aos fiéis e à população em geral.

Acesso em: 31 jul. 2023. A proposta de concessão foi feita por Marcelo Crivella, então senador pelo Republicanos, partido relacionado à Igreja Universal do Reino de Deus. Fonte: PRESTES, Eduardo. Aprovada a isenção de IPTU para templos religiosos. **Folha Universal**. São Paulo, 02 jan. 2022. Edição 1551. v. 1551, p. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973ad4ed59fb24>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Além de ser distribuído gratuitamente nos templos da IURD, seu conteúdo fica disponível na plataforma online gratuita Calaméo⁹, de onde retiramos os exemplares.

Dois outros fatores essenciais balizaram a escolha do material de análise. Primeiro, o grande alcance do jornal que, segundo o site oficial do aniversário de 40 anos da Igreja¹⁰, tem tiragens que chegam, em média, a um milhão e oitocentas mil cópias semanais. Segundo, a autogestão, isto é, sua administração e financiamento independentes, sem a necessidade de patrocinadores externos (PAULA, 2022), o que nos leva a crer que as opiniões da instituição estão presentes ali de forma menos contida.

O editorial¹¹ do jornal, também chamado de seção “Opinião”, mostrou-se um dos espaços mais úteis para a análise, pois nele concentra-se um maior número de matérias alinhadas ao foco da pesquisa. Além disso, diferente dos outros textos presentes em jornais e revistas, de caráter informativo, o editorial é um texto opinativo, que concentra os principais posicionamentos de uma instituição. Seus conteúdos demonstram compromissos e interesses de cada agente com assento na produção das notícias e é, provavelmente, o gênero que melhor ilustra a tensão entre interesses públicos e privados no Jornalismo (MONT’ALVERNE; MARQUES, 2015).

A maioria dos textos dos jornais não apresentam autoria, fato que chamou nossa atenção e de profissionais do Jornal Folha de São Paulo¹², que procuraram o jornal para questionar quem seriam os responsáveis pelo escrito. Os representantes do jornal da IURD afirmaram não ser obrigados a fornecer nome de seus articulistas e considerou o questionamento inadequado:

é um absurdo que se pretenda questionar quais articulistas podem ter espaço na Folha Universal. Ou será que a Igreja Universal do Reino

⁹ CALAMEO. Disponível em <https://www.calameo.com/accounts/724797>. Acesso em: 19 jul. 2023.

¹⁰ A missão da Folha Universal. **Universal 40 anos**. c2023. Disponível em <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal>. Acesso em: 31 jul. 2023.

¹¹ Os editoriais localizam-se na terceira página de cada edição.

¹² ZANINI, Fábio. BRANDT, Danielle. RODRIGUES, Arthur. Igreja Universal usa jornal para fazer campanha contra Lula e o PT. **Folha de S.Paulo**. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/03/igreja-universal-usa-jornal-para-fazer-campanha-contralula-e-o-pt.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2023.

de Deus também deveria contestar a escolha dos colonistas que essa 'Folha de S. Paulo' abriga em suas páginas?¹³

A pesquisa optou por aprofundar-se nas matérias de todas as 44 edições publicadas de janeiro a outubro de 2022, relacionadas sobretudo ao comunismo, à família e à esquerda. Do ponto de vista quantitativo, foi elaborado um quadro (exposto no Anexo A¹⁴) para permitir a identificação do número de vezes que os assuntos supracitados foram tratados no decorrer do período de análise. Do ponto de vista qualitativo, a metodologia utilizada consiste em uma análise documental, definida como “uma série de operações que visam estudar e analisar um ou vários documentos para descobrir as circunstâncias sociais e econômicas com as quais podem estar relacionadas” (RICHARDSON, 1985, p. 182), a partir da leitura e fichamento das edições.

Dentre os assuntos mais pertinentes para esta pesquisa, estão a maneira como a esquerda e o comunismo foram representados pelo jornal, desde o período pré-eleitoral, até o fim do Segundo Turno, em outubro. Neste ponto, nos debruçamos sobre as incompatibilidades que a Universal afirmou existir entre a esquerda e os cristãos. Posteriormente, identificamos quais são os "perigos das propostas da esquerda" para a família cristã, também sob a ótica da IURD. Por fim, evidenciamos como o fomento dessas pautas tão presentes nos discursos da instituição – em um ano eleitoral – podem ser caracterizadas como uma instrumentalização política do pânico moral.

3. Contextualizando a folha universal e a atuação política da IURD

Fundada em 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus passou de uma pequena igreja evangélica na zona norte do Rio de Janeiro a um verdadeiro império, com um crescimento institucional sem precedentes. De acordo com Mariano (2004), entre 1980 e 1989, o número de templos cresceu 2.600% e na década de 1990 já estavam presentes

¹³ Ibidem.

¹⁴ O quadro elaborado pelos autores contém o número das edições e suas respectivas datas de publicação, o título dos editoriais e dos textos da seção “Panorama” e o principal tema de cada um deles. Em itálico, estão destacados os textos que tratam diretamente dos temas desta pesquisa: o comunismo, a família e a esquerda.

em todos os estados brasileiros. Para além dos cultos nos templos, a Universal também investiu vigorosamente, desde sua abertura, no proselitismo através de mídias eletrônicas, como rádio e televisão (vide a compra da Rede Record de Rádio e TV, em 1989), o que permitiu a atração de cada vez mais fiéis para as igrejas da denominação.

Em 15 de março de 1992, é lançada a primeira edição do Jornal Folha Universal, semanalmente distribuído na porta e no interior de todos os templos da instituição. Segundo a IURD, “atualmente, ele é o jornal impresso de maior tiragem do País, com quase 2 milhões de exemplares semanais. Além disso, chega aos locais mais extremos e de difícil acesso, como becos, comunidades, hospitais e presídios”¹⁵.

Em março de 2022, a Folha Universal completou trinta anos desde sua primeira edição. A IURD define o semanário como “um conteúdo de qualidade para informar, ajudar e levar fé a todos os leitores”, já que o veículo possui tanto textos relacionados à igreja e à fé cristã, quanto de caráter secular (RIZZO, 2022). Atualmente, o jornal também pode ser encontrado facilmente nas redes sociais da IURD e na plataforma online gratuita Calaméo.

A Folha Universal é um instrumento de proselitismo, isto é, de evangelização e uma forma de disseminar “a palavra de Deus”. É também uma estratégia da igreja, capitalizada em todo o país, divulgar institucionalmente como avalia os acontecimentos da semana e emitir suas opiniões. Não é incomum, por exemplo, que informe os leitores sobre questões políticas e acontecimentos em evidência na imprensa, sempre enfatizando que a melhor maneira dos fiéis se informarem é através dessa leitura, pois a mídia secular é retratada como maledicente e desinformada, como é possível verificar na passagem a seguir:

Na falta de fatos negativos para alimentar a onda de ataques que vem promovendo contra a Igreja Universal do Reino de Deus nas últimas semanas, a Imprensa os inventa (...). É de se perguntar se é apenas ignorância que move esse tipo de jornalismo, ou é a má-fé (...). Para essa mídia maledicente, preguiçosa e desinformada sempre haverá uma segunda intenção em tudo que os evangélicos fazem¹⁶.

¹⁵ MEDEIROS, Janaina. A nobre missão da Folha Universal. **Universal.org**. 2018. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/a-nobre-missao-da-folha-universal/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

¹⁶ UNICOM — Departamento de Comunicação Social e de Relações Institucionais da Universal. Imprensa ataca a Universal por recomendar a leitura da Bíblia. **Universal.org**. 2022. Disponível em <https://www.universal.org/noticias/post/imprensa-ataca-a-universal-por-recomendar-a-leitura-da-biblia/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

Em seu posicionamento oficial com relação ao campo político, a Universal afirma que enquanto instituição religiosa não participa do processo eleitoral. Entretanto, a igreja possui fortes ligações com o partido Republicanos, um partido consistente no campo político brasileiro. Em 2022 foram eleitos 2 governadores, 2 senadores, 41 deputados federais, 75 deputados estaduais e 1 distrital, além de 2 vice-governadores. Os candidatos são lançados e divulgados dentro e fora dos templos e, a partir do número de eleitores, não se pode negar a eficácia da estratégia, que passa tanto por dentro da instituição quanto por dentro do partido vinculado à igreja – resultados que indicam a pouca fragmentação partidária ao redor do país (MENDES, 2020).

Não se pode deixar de notar, portanto, que as denominações neopentecostais representam eficazes instrumentos eleitorais. É indiscutível a influência e força da orientação religiosa não só em relação à vida cotidiana, mas também aos temas políticos. De acordo com uma pesquisa realizada pelo Datafolha em 2016, 54,3% dos fiéis pentecostais e neopentecostais afirmam que seguem totalmente os ensinamentos ou recomendações sobre dar preferência a pessoas religiosas nas eleições para cargos públicos, enquanto a aderência a essas recomendações é de 32,8% entre católicos e 49% entre protestantes históricos (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019).

Ainda assim, além da importância do convencimento de fiéis, fundamentado em crenças e valores das orientações religiosas, nos importa sobretudo como a própria igreja e as lideranças evangélicas atuam de maneira central na política por “funcionar como uma espécie de ‘máquina eleitoral’ – na maioria das vezes tão ou mais efetiva que os próprios partidos políticos” (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019, p. 53).

A título de exemplo, no ano de 2014, Marcelo Crivella, bispo licenciado da Igreja Universal do Reino de Deus e sobrinho de Edir Macedo, teve sua candidatura para governador denunciada na justiça por “usar a estrutura da igreja em Duque de Caxias como comitê eleitoral, para a captação de votos naquela campanha, o que é proibido pela legislação eleitoral”¹⁷. A fiscalização encontrou documentos que traçavam a meta de alcançar 400 mil votos para Crivella e apreendeu fichas cadastrais com

¹⁷ AFFONSO, Julia. COUTINHO, Mateus. VASSALLO, Luiz. MACEDO, Fausto. MP Eleitoral acusa Crivella de ‘abuso de poder religioso’. 2017. **Senado.leg.br**. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/532898/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 jul. 2023.

indicação de sites de Crivella na internet e formulários preenchidos por fiéis com o número do título eleitoral.

Em 2018 a Folha Universal demonstrou “participação implícita” na eleição de Jair Bolsonaro. O apoio a ele não se dava com exposição do nome do candidato ou pedidos de votos explícitos e sim através de “pautas e elementos simbólicos das matérias publicadas, em que se repetiam jargões da campanha de Bolsonaro como a necessidade de acabar com a ‘velha política’, defender ‘valores da família tradicional’ e a ‘necessidade de se afastar do comunismo’” (OLIVEIRA; MARTINS, 2021, p. 237), numa espécie de “cruzada moral contra os avanços liberalizantes defendidos por grupos LGBT, feministas, laicistas” (PRANDI; SANTOS; BONATO, 2019, p. 52)

Importante ressaltar que apesar da tendência atual, o posicionamento político à direita não está necessariamente relacionado à teologia neopentecostal. A IURD já apoiou abertamente candidaturas de esquerda em outros contextos, como a de Dilma Rousseff e de Luiz Inácio Lula da Silva (JARDIM, 2016), porém, alguns fenômenos políticos da última década se mostraram decisivos para o rompimento de tais setores religiosos com o espectro da esquerda.

A eleição de Dilma Rousseff e a investigação conduzida na Operação Lava-Jato geraram novas discussões a respeito da corrupção e foram peça-chave para a construção da imagem contemporânea da esquerda brasileira. Bem como ressaltado por Chaloub (2018, p. 10), a experiência com a Operação Lava-Jato resulta na perspectiva de que “a corrupção no país teve início com a experiência recente da esquerda no poder, como se os governos de Lula e Dilma tivessem inaugurado os problemas éticos enfrentados no Brasil”.

O *impeachment* de 2016, que retirou Dilma do poder, agravou a crise política, intensificou as tensões sociais e fortaleceu o discurso antipetista. Estes acontecimentos influenciaram fortemente as eleições majoritárias de 2018, nas quais o candidato Jair Bolsonaro chegou à presidência. Sua candidatura e eleição atraiu esferas mais conservadoras da direita, dentre elas os evangélicos, o que tornou ainda mais evidente a importância dessa categoria para os novos contornos do debate acerca de política e religião no Brasil. O tratamento que a IURD tem dado aos ex-presidentes, vinculados ao Partido dos Trabalhadores, demonstra que a articulação e consonância entre eles mudou drasticamente, fato que será melhor demonstrado nas próximas seções.

3. A esquerda e o comunismo: “incompatível ser de esquerda e ser cristão”

Neste tópico iremos investigar as matérias publicadas na Folha Universal relacionadas à esquerda brasileira - da qual o Partido dos Trabalhadores é, sem sombra de dúvidas, o partido mais criticado pela IURD – e o comunismo. Antes de nos debruçarmos sobre a atual articulação da igreja com o espectro político da direita, é necessário destacar seu apoio prévio ao PT e às candidaturas da esquerda.

De acordo com Jardim (2016), foi possível perceber o empenho da Folha Universal em ser uma força atuante na campanha da candidatura de Dilma Rousseff em 2010, tanto no primeiro quanto no segundo turno. Na edição 953 de julho daquele ano, Mota (2010)¹⁸ disse que o jornal divulgou o apoio do Partido Republicano Brasileiro (que viria a se tornar o Republicanos) à candidata através de uma matéria chamada “Aliança consolidada”. A última matéria da edição 969¹⁹, publicada na véspera do segundo turno é chamada “7 razões para votar em Dilma” e trouxe argumentos que “giraram em torno da continuidade do governo Lula, que o jornal trata como muito positivo, principalmente para os mais pobres” (2018, p. 38).

Já em 2014, a disputa eleitoral girou em torno da polarização entre PT e Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), que teve como candidato Aécio Neves. O PRB apoiou a candidatura de Dilma, mas a igreja optou por não se comprometer com campanhas e políticos de forma explícita na Folha Universal. Jardim (2020) constatou que a IURD concedeu apoio à Dilma, mas não o fez com tanto empenho como em 2010. Em 2016, quando Dilma sofre o processo de *impeachment*, o PRB, braço político da Universal, sai da base aliada do governo e dá fim ao seu apoio ao governo petista, conforme a passagem:

Dilma Rousseff telefonou na semana passada a Edir Macedo a pedir apoio na luta contra o impeachment. Em causa a influência que o fundador da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) exerce sobre o

¹⁸ MOTA, Alice. Aliança consolidada. **Folha Universal**. São Paulo, 10 jul. 2010. Edição 953. v. 953, p. 61, jul. 2010. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797b7ca0f3575cc>. Acesso em: 01 ago. 2023.

¹⁹ CRIVELLA, Marcelo. 7 motivos para votar em Dilma. **Folha Universal**. São Paulo, 31, out. 2010. Edição 569. v. 569, p. 24, out. 2010. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973ca4ff89e0ef>. Acesso em: 01 ago. 2023.

Partido Republicano Brasileiro (PRB), que tem uma bancada de 25 deputados e um senador no Congresso Nacional, importantes para as contas da votação. O bispo não prometeu nada à presidente além de "orar por ela e pelo país", de acordo com o jornal Folha de S. Paulo.²⁰

Sob o impulso do *impeachment* de Dilma e posteriormente da Operação Lava-Jato – que acusou e resultou em prisões de líderes do PT – o pânico moral em torno da esquerda progressista se tornou muito relevante para a compreensão da ascensão do discurso conservador radical articulado à moral cristã. De acordo com Mariano e Gerardi (2020: 344), nas eleições de 2018 a campanha antipetista evangélica acusou “grupos, partidos, parlamentares, governos e candidatos do PT e de esquerda de serem comunistas, anticristãos, imorais e inimigos do Evangelho”, ao passo que sacralizou candidatos e partidos conservadores de direita, identificando-os como representantes políticos sagrados.

Em 2018, enquanto as “políticas petistas” eram representadas pelo periódico como tentativas de destruir a família, de sexualizar crianças na escola, de perseguir a liberdade religiosa dos cristãos e de “instaurar regimes comunistas”²¹ inspirados nas “ditaduras” cubana e venezuelana (MARIANO; GERARDI, 2020), o então candidato Jair Bolsonaro, ex-deputado federal e capitão do Exército, abraçou as pautas conservadoras evangélicas, colocando-se contra a corrupção da “velha política”, em defesa da Pátria e da família cristã. Dessa maneira, sua imagem foi se consolidando como principal opção ao antipetismo (OLIVEIRA; MARTINS, 2021).

A polarização evidente na conjuntura política acerca da imagem de Bolsonaro e do Partido dos Trabalhadores estendeu-se para as eleições seguintes, em 2022. De um lado estava Bolsonaro, candidato à reeleição pelo Partido Liberal (PL), com o apoio do partido Progressistas (PP) e do Republicanos. Contra ele, Luiz Inácio Lula da Silva, candidato pelo PT. Era a primeira vez que dois candidatos que já presidiram o Brasil disputaram um segundo turno. O cenário permaneceu o mesmo até o término do pleito,

²⁰ MOREIRA, João Almeida. Bispo Edir Macedo promete orar por Dilma e pelo país. **Diário de Notícias**. 2016. Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/bispo-edir-macedo-promete-orar-por-dilma-e-pelo-pais-5107029.html>. Acesso em: 31 jul. 2023.

²¹ As críticas ao comunismo recaem sobre o que a Folha Universal denomina marxismo cultural. De acordo com Miguel (2021, p.5), “para a nova direita que divulga o medo do ‘marxismo cultural’, os movimentos feminista, negro e LGBT seriam parceiros ou instrumentos na estratégia de subversão da ordem vigente levada a cabo pelo comunismo mundial. Esta estratégia, mais dissimulada do que a leninista, teria sido definida nas obras de marxistas ocidentais da primeira metade do século XX, em especial Antonio Gramsci e os autores da primeira geração da Escola de Frankfurt”.

com a vitória de Lula com 50,90% dos votos válidos - uma diferença de menos de dois pontos percentuais para Bolsonaro, que obteve 49,10% dos votos.

A polarização entre Bolsonaro e Lula mostrou-se mais que uma separação entre “direita” e “esquerda” ou um mero conflito entre adversários. Apesar da política institucional contemporânea escorar-se na criação antagônica de posicionamentos políticos, operando a partir da lógica do “nós” *versus* “eles”, o que ocorreu nas eleições de 2022 foi a transposição desta disputa para o campo da moral. Os presidencialistas, carregando consigo imagens e símbolos que mobilizavam características opostas e inconciliáveis, travaram um embate entre “bem” e “mal”.

Mouffe (2015, p. 75) afirma que o deslocamento das disputas eleitorais do campo político para o campo moral transformam adversários em inimigos, de modo que “a condenação moral substitui uma análise política adequada, e a resposta fica limitada à construção de um ‘cordão sanitário’ para pôr em quarentena os setores afetados” e “induz a considerar o ‘eles’ como ‘moral’, isto é, ‘inimigo absolutos’, favorecendo, assim, o surgimento dos antagonismos, que podem pôr em risco as instituições democráticas”.

Entretanto, é evidente que este transporte não ocorre de maneira simples ou natural. É indispensável atribuir ao fenômeno comunicacional das mídias religiosas certa responsabilidade por esse movimento. Na edição 1554, a Folha Universal publicou a matéria “5 motivos que mostram que é impossível ser cristão e ser de esquerda”, explicando o porquê de “um cristão de verdade não pode nem deve compactuar com ideias esquerdistas”²².

Para o jornal, o termo “esquerda evangélica” é uma contradição e vai contra todas as concepções centrais do cristianismo, como pregar contra o casamento convencional, incentivar questões como a liberdade do uso de drogas, apoiar o marxismo (considerado pela instituição como a base do “esquerdismo”) e combater a própria Igreja. A direita política é identificada como “um lugar especial, de honra, do Próprio Deus”, pois de acordo com a bíblia, em Eclesiastes 10.2, “o coração do sábio

²² REDAÇÃO. 5 motivos que mostram que é impossível ser cristão e ser de esquerda. **Folha Universal**. São Paulo, 23 jan. 2022. Edição 1554. v. 1554, p. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/00072479751675175be50>. Acesso em: 01 ago. 2023.

está à sua direita, mas o coração do tolo está à sua esquerda”²³. Em contrapartida, a esquerda combate a Igreja porque ela “abre os olhos da população quanto ao que é certo e errado e mostra de que lado deve estar quem quer o bem”²⁴.

Matérias relacionadas ao comunismo também estiveram muito presentes no decorrer do ano. O editorial da edição 1555, chamado “O veneno mortal de Cuba”, trata dos protestos que a população cubana mobilizou naquele momento contra a “opressão tirânica do Partido Comunista”²⁵. O jornal afirma que o governo – definido como uma ditadura – já teria sido financiada por Lula e Dilma em seus mandatos e que os “esquerdistas” representam a “vertente-mor” do comunismo²⁶. Ou seja, a esquerda política e o comunismo estão situados no mesmo campo semântico, que engloba também o Partido dos Trabalhadores e Lula.

O editorial da edição 1556, “Sem máscara e com as garras de fora”²⁷ alega que devido ao *impeachment* de Dilma Rousseff e a prisão de Lula, o PT não é mais visto pela população como uma boa opção para governar o país. Agora, o partido estaria sendo visto como realmente é, “sem máscara e com as garras de fora”, e não mais com seu “discurso falacioso de paz e amor”²⁸. O objetivo ideológico de Lula seria estreitar relações com o governo comunista chinês e fornecer ao Estado maior controle sobre o povo. Segundo o texto, a ideologia dos partidos de esquerda almeja “o controle das pessoas por meio do Estado” e os caracteriza como uma “esquerda com viés de ditadura que escraviza o povo através do assistencialismo”²⁹. Ainda, o editorial acusa Lula de ter se tornado “o símbolo da corrupção e da degradação da família cristã” e garante que “a sociedade não aceita mais a sua volta ao poder”³⁰.

²³ Ibidem.

²⁴ Ibidem.

²⁵ FARIAS, Denis. O veneno mortal de Cuba. **Folha Universal**. São Paulo, 30 jan. 2022. Edição 1555. v. 1555, p. 3, jan/fev. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797cb8e2170a682>. Acesso em: 01 ago. 2023.

²⁶ Ibidem.

²⁷ FARIAS, Denis. Sem máscara e com as garras de fora. **Folha Universal**. São Paulo, 06 fev. 2022. Edição 1556. v. 1556, p. 3, fev. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797b01e5e0ebff3>. Acesso em: 01 ago. 2023.

²⁸ Ibidem.

²⁹ Ibidem.

³⁰ Ibidem.

O editorial “Nazismo e Comunismo: duas faces da mesma moeda”, da edição 1559³¹, surge da polêmica gerada quando o apresentador do Flow Podcast, Bruno Aiub (mais conhecido como Monark) afirmou que a legislação brasileira deveria garantir a liberdade de expressão acima de tudo e, por isso poderia inclusive admitir a criação de um partido nazista. O editorial, depois de criticar a declaração do apresentador, fornece dados históricos sobre o nazismo. Há, entretanto, a tentativa de aproximar a ideologia ao comunismo, ao afirmar que ambos emergem de um mesmo “tronco antropológico”, pois “ambos são sistemas autoritários e controladores” que, quando assumem o governo, mostram sua “verdadeira face: opressão, abusos, controle absoluto, perseguição e morte de qualquer opositor”³². Para a Universal, a ideologia comunista e socialista atualmente se manifesta por meio dos partidos de esquerda no Brasil.

Importante ressaltar que, apesar de ser uma mídia religiosa, o jornal não se utiliza apenas de justificativas religiosas para embasar seus posicionamentos, como foi demonstrado acima. Ao citar dados históricos, procura se legitimar com falas de especialistas e estudos científicos. Além de demonstrar engajamento com pautas atuais, nota-se a adesão da articulação de discursos seculares - enquanto instrumentos de legitimação da posição política da instituição - como estratégia argumentativa.

O editorial da edição 1561³³, denominado “As portas do inferno não prevalecerão” é mais um ataque à ideologia comunista e a dois de seus maiores expoentes, Karl Marx e Friedrich Engels. Marx e Engels são considerados os pais do socialismo científico e desenvolveram juntos a teoria marxista. Nesse editorial, o jornal alega que a China “colocou em vigor uma nova lei que proíbe a realização de cultos e reuniões on-line de religiões não autorizadas pelo Partido Comunista Chinês”. A nova medida prevê que “o acesso legal à internet para fins religiosos só será concedido aos chineses que participarem de atividades realizadas pelas cinco religiões autorizadas”³⁴, dentre as quais não estão religiões cristãs.

³¹ FARIAS, Denis. Nazismo e Comunismo: duas faces da mesma moeda. **Folha Universal**. São Paulo, 27 fev. 2022. Edição 1559. v. 1559, p. 3, fev/mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973fdcf564a219>. Acesso em: 01 ago. 2023.

³² Ibidem.

³³ FARIAS, Denis. As portas do inferno não prevalecerão. **Folha Universal**. São Paulo, 13 mar. 2022. Edição 1561. v. 1561, p. 3, mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797bcc4a5032a47>. Acesso em: 01 ago. 2023.

³⁴ Ibidem.

Por isso, a Folha Universal considera as ideias de Marx e Engels profundamente hostis à fé cristã e as define como “satânicas” e “diabólicas”³⁵. A instituição enxerga uma chance de “deter o avanço do comunismo e do socialismo” no Brasil, “rechaçando nas urnas Lula e a sua legião de partidos de esquerda nas eleições para presidente e para o Congresso Nacional”³⁶.

Na edição 1567³⁷, o editorial “Isso, sim, é um ataque à democracia” destina-se a mais uma crítica a Lula e sua suposta associação aos governos e ideologias comunistas. Para o jornal, o “comunista Luiz Inácio Lula da Silva”³⁸ está cego de ódio e rancor e não quer somente destruir o modelo econômico brasileiro, mas também “transformar o Brasil em uma Venezuela”³⁹. A população brasileira, entretanto, está atenta a esses ataques “contra os valores tradicionais da família, da livre iniciativa econômica e dos princípios que mantêm a sociedade”⁴⁰.

A partir destas análises, é possível perceber que a Universal atribui ao seu discurso político, uma dimensão espiritual. Nota-se, sobretudo no léxico empregado para se referir à figura de Lula ou caracterizar as ações do PT e do comunismo (“satânicos”, “diabólicos”, “garras de fora”, “degradação da família cristã”, “portas do inferno”), a “mobilização constante da figura do diabo como causador da crise moral” (PAULA, 2022, p. 95), o que torna a esquerda e o comunismo não só inimigos políticos, mas espirituais.

Isso se torna ainda mais evidente ao entender que, no discurso iurdiano, crises, adversidades, doenças, misérias e todos os problemas da vida dos homens são causados por demônios, os chamados “espíritos destruidores”. Os neopentecostais “crêem que o que se passa no ‘mundo material’ decorre da guerra travada entre as forças divina e demoníaca no ‘mundo espiritual’” e “os seres humanos, conscientes disso ou não, participam ativamente de uma ou de outra frente de batalha” (MARIANO, 2014, p. 113).

³⁵ Ibidem.

³⁶ Ibidem.

³⁷ FARIAS, Denis. Isso, sim, é um ataque à democracia. **Folha Universal**. São Paulo, 24 abr. 2022. Edição 1567. v. 1567, p. 3, abr. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797e7dbed53b53c>. Acesso em: 01 ago. 2023.

³⁸ Ibidem.

³⁹ Ibidem.

⁴⁰ Ibidem.

No campo político, faz sentido para a instituição recorrer à guerra santa contra seus adversários, uma vez que a disputa entre eles passa a ocorrer no campo moral, podendo assim argumentar que certas ideias ameaçam a existência da família, dos bons costumes, da própria igreja e até de um próspero futuro para a nação brasileira.

O discurso de perseguição aos evangélicos e à liberdade religiosa são componentes constitutivos da identidade religiosa iurdiana (MARIANO, 2014). Dessa maneira, a instituição estabelece inimigos que são incessantemente criticados e demonizados pela igreja. Os principais “alcozes terrenos” da Universal são, atualmente, a Rede Globo (e outros componentes da mídia secular), a esquerda política (representada pelo signo comum do Partido dos Trabalhadores) e o comunismo. Todos esses grupos têm como objetivo “dificultar o trabalho e impedir o crescimento dos evangélicos” (MARIANO, 2014, p. 75), além de destruir a família e os valores cristãos. Essa foi a ênfase para justificar a incompatibilidade entre cristãos e a esquerda.

4. Ameaças à família: os perigos das “propostas da esquerda”

Como demonstram pesquisas anteriores, o pânico moral foi um tema central nas eleições de 2018 (OLIVEIRA; MARTINS; MIGUEL; 2021). A campanha de Jair Bolsonaro enfatiza que ele é defensor da família e de valores cristãos, ao passo que ataca uma agenda progressista - quase sempre simbolizada pelo PT e suas políticas - na qual se localizam debates acerca de orientação sexual, identidade de gênero, combate à violência contra a mulher, descriminalização do aborto e direitos LGBTQIA+, estratégia que contribuiu para levá-lo ao cargo de presidente.

O discurso de posse do então presidente, pronunciado em janeiro de 2019 no Congresso Nacional, ilustra perfeitamente as bandeiras que seriam defendidas ou combatidas por ele nos anos posteriores: “Vamos unir o povo, valorizar a família, respeitar as religiões e nossa tradição judaico-cristã, combater a ‘ideologia de gênero’, conservando nossos valores. O Brasil voltará a ser um país livre das amarras ideológicas”⁴¹. Para atingir tais objetivos, Bolsonaro apostou no estímulo do pânico

⁴¹ REDAÇÃO. Leia a íntegra dos dois primeiros discursos do presidente Jair Bolsonaro. **Veja**. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/leia-a-integra-dos-dois-primeiros-discursos-do-presidente-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

moral, ferramenta que promoveu uma mobilização rápida e apaixonada da população (MIGUEL, 2021).

Valendo-se de seu apoio pela parcela mais conservadora da sociedade brasileira, Bolsonaro e seus aliados políticos investiram em atacar processos inexistentes ou espantelhos - muitos dos quais foram criados por eles próprios - para causar certa sensação de “desordem social” grave. Por representar uma ameaça às crianças, aos jovens e, conseqüentemente, às famílias (núcleo social considerado primordial), a desordem precisava ser combatida sem trégua (MIGUEL, 2021, p. 4). O combate à “ideologia de gênero” teve ênfase especial neste período, sendo instrumentalizado e difundido através do pânico moral. Em consonância com o combate aos ideais “esquerdistas”, a Folha Universal tratou em diversas edições sobre o tema da família, defendendo o mesmo tipo de moralidade da cúpula bolsonarista.

O editorial da edição 1560⁴², chamado “A família cada vez mais sob ataque”, trata dos ataques que a família em seu formato cristão tradicional vem sofrendo por parte do próprio governo. Uma das críticas é dirigida à proposta do “Estatuto das famílias do século XXI”,⁴³ de Orlando Silva (PCdoB), que inclui diversos tipos de núcleos familiares na definição do termo, sem distinção de gênero e orientação sexual. Os governos de esquerda são acusados de serem “defensores ferrenhos do tema” e de “instituir livros didáticos com conteúdo inapropriado para crianças e adolescentes, tentando doutriná-los com ideais contra a família tradicional e direcioná-los à esquerda”⁴⁴, se referindo à polêmica do “kit gay”.

Na realidade, o “kit gay” foi uma proposta do Ministério da Educação, na época comandado por Fernando Haddad (PT), de distribuição do *Caderno Escola Sem Homofobia* aos alunos do ensino fundamental e médio. Porém, setores conservadores da política e parlamentares evangélicos, lideraram oposição à distribuição do material, chamando-o pejorativamente de “kit gay” e acusando-o “de fazer apologia à

⁴² REDAÇÃO. A família cada vez mais sob ataque. **Folha Universal**. São Paulo, 06 mar. 2022. Edição 1560. v. 1560, p. 3, mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247970d3ba2f8095d>. Acesso em: 01 ago. 2023.

⁴³ HAJE, Lara. Projeto reconhece como família união entre duas ou mais pessoas independentemente de gênero. **Jusbrasil**. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/projeto-reconhece-como-familia-uniao-entre-duas-ou-mais-pessoas-independentemente-de-genero/579753245>. Acesso em: 07 ago. 2023.

⁴⁴ Ibidem.

homossexualidade e à promiscuidade e de ser uma artimanha petista para perverter a sexualidade das crianças e destruir a família” (MARIANO; GERARDI, 2020, p. 335).

Para a Universal, a família é um dos “pilares da sociedade” e um “projeto de Deus”⁴⁵. Porém, sem seguir os pretextos cristãos, ela se torna “desajustada, sem apreço aos valores essenciais”⁴⁶, o que seria um dos principais interesses da esquerda ao reconhecer a união estável homoafetiva e considerar novos modelos de família no Código Civil, por exemplo.

A seção “Panorama” da edição 1564⁴⁷ retrata “As propostas da esquerda para a família”. Segundo o texto, “muitas ideias defendidas por partidos esquerdistas deixam brechas para inúmeras interpretações e colocam a família que conhecemos, cristã, em risco”⁴⁸. Fatores como a ampliação do conceito de família reconhecido pelo Estado, a “presença da ideologia de gênero nas escolas” e a redução da burocracia para alteração do nome social de indivíduos transsexuais nos documentos seriam símbolos da tentativa da esquerda de “desestabilizar a instituição criada por Deus e desenvolver um projeto diferente do original”. Estes riscos ou ataques existem “desde os primórdios do socialismo, quando os filósofos Karl Marx e Friedrich Engels defenderam a abolição das famílias como existem”⁴⁹.

Na edição 1578⁵⁰, o editorial afirma que o alvo mais cobiçado pela esquerda são as crianças e as famílias em geral. Por serem símbolos do futuro e da esperança da nação, a esquerda tenta incutir nelas ideologias contrárias aos princípios cristãos, principalmente nas escolas, onde são empurradas subliminarmente “as doutrinas esquerdistas, sobretudo a ideologia de gênero, o feminismo e o comunismo”⁵¹.

⁴⁵ Ibidem.

⁴⁶ Ibidem.

⁴⁷ REDAÇÃO. As propostas da esquerda para a família. **Folha Universal**. São Paulo, 03 abr. 2022. Edição 1564. v. 1564, p. 10-11, abr. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797661bd60b9600>. Acesso em: 01 ago. 2023.

⁴⁸ Ibidem.

⁴⁹ Ibidem.

⁵⁰ FARIAS, Denis. O alvo mais cobiçado pela esquerda. **Folha Universal**. São Paulo, 10 jul. 2022. Edição 1578. v. 1578, p. 3, jul. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/00072479799e59abec188>. Acesso em: 01 ago. 2023.

⁵¹ Ibidem.

Na edição 1579⁵², a seção “Panorama” intitulada “Esquerda e educação: a doutrinação ainda na infância” discorre sobre a “luta pela mente das crianças”, e assim como na edição anterior, afirma que “os ensinamentos ideológicos estão por toda a parte”⁵³. As principais acusações neste ponto são relacionadas a sexualidade, “ideologia de gênero” e linguagem neutra.

A problematização e desvirtuação da chamada “ideologia de gênero” tem origem no debate público e na discussão teórica sobre “gênero”, termo utilizado para indicar “a diferença entre, por um lado, o dimorfismo biológico da espécie humana e, por outro, os papéis sociais atribuídos a mulheres e homens”. Ao ser impulsionada por setores conservadores da sociedade, a expressão inverte a lógica do debate e adquire o teor de uma “ofensiva contra a desnaturalização dos papéis sociais de gênero” (MIGUEL, 2021, p.3).

Por este motivo e pelos esforços aplicados pela igreja para o fortalecimento das posições de gênero socialmente estabelecidas, sempre que a “ideologia de gênero” surge no semanário, é fortemente rechaçada. Na perspectiva da IURD, tal ideologia nega a existência das principais criações de Deus, o homem e a mulher, e incentiva que neguem seu sexo natural (PAULA, 2022). O resultado seria a destruição do modelo familiar tradicional cristão e, conseqüentemente, uma ofensa a Deus (OLIVEIRA; MARTINS, 2021). Como demonstrado na seção anterior, grupos que promovem valores progressistas são vistos na narrativa da Universal como instrumentos de uma força maligna que age constantemente para difundir o mal, materializado, neste caso, na agenda política da esquerda.

Na manhã do dia 16 de setembro de 2022, o Bispo Edir Macedo manifestou-se acerca do segundo turno das eleições quando uma internauta perguntou através das redes sociais quem ele apoiaria para presidente. Fornecendo sua manifestação pessoal, alinhada aos discursos e conteúdos veiculados pela Folha Universal durante todo o ano, o Bispo respondeu que continuaria com Bolsonaro e com Tarcísio de Freitas

⁵² REDAÇÃO. Esquerda e educação: a doutrinação ainda na infância. **Folha Universal**. São Paulo, 10 jul. 2022. Edição 1579. v. 1579, p. 10-11, jul. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797520c4bff123b>. Acesso em: 01 ago. 2023.

⁵³ Ibidem.

(Republicanos) para governador em São Paulo. O editorial da edição 1589⁵⁴, chamado “Bispo Macedo responde à pergunta: ‘o senhor vai apoiar quem para presidente?’” foi utilizado para a divulgação oficial do posicionamento. Segundo o texto, “depois de se desiludir com vários posicionamentos de governos petistas, o Bispo Macedo vem, nos últimos anos, expressando firme resistência à volta da esquerda ao poder no Brasil”⁵⁵.

Os argumentos para o apoio à candidatura de Bolsonaro giraram em torno da incompatibilidade das pautas defendidas pela esquerda com o pensamento evangélico, das quais foram citadas “a implantação da ideologia de gênero nas escolas”, “a instrumentalização do ensino com pautas socialistas”, “a perseguição religiosa” e “o constante ataque à estrutura familiar tradicional, formada por pai, mãe e filhos”⁵⁶, em consonância com tudo que já vinha sendo publicado no jornal Folha Universal no decorrer do ano.

Considerações finais

As eleições presidenciais de 2022 foram marcadas por uma forte polarização entre duas candidaturas. Jair Bolsonaro dedicou-se ao fomento das pautas alinhadas à moral cristã e conquistou eleitorado entre as parcelas mais conservadoras da sociedade. Em contrapartida, Lula representava a esquerda e fornecia apoio a temáticas progressistas. A competição entre eles foi acirrada e, ao término do pleito, Lula venceu Bolsonaro com uma diferença de menos de dois pontos percentuais.

Nas edições do semanário Folha Universal publicadas durante o primeiro e o segundo turno das eleições, foi delimitado um “cordão sanitário” para traçar as compatibilidades entre a fé cristã e a esquerda, a partir da lógica “nós” *versus* “eles”, que apesar de já estar presente no discurso da Universal em momentos anteriores, se intensificou nos últimos anos. Esse “cordão sanitário” foi delineado sob duas frentes: o combate à esquerda e ao comunismo - categorias atribuídas pelo semanário ao mesmo campo semântico - e a defesa da família tradicional cristã.

⁵⁴ REDAÇÃO. Bispo Macedo responde à pergunta: ‘o senhor vai apoiar quem para presidente?’. **Folha Universal**. São Paulo, 25 set. 2022. Edição 1589. v. 1589, p. 3, set/out. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247970c135b5e7c87>. Acesso em: 01 ago. 2023.

⁵⁵ Ibidem.

⁵⁶ Ibidem.

Muito além da separação entre direita e esquerda ou de um mero conflito entre adversários, a disputa entre Lula e Bolsonaro ocorreu no campo da moral, na qual os presidenciáveis travaram um embate entre “bem” e “mal”. Na lógica iurdiana, havia a necessidade de combater a esquerda, o petismo e o comunismo e, através do jornal, a Universal estabeleceu-os como inimigos a serem extirpados da sociedade e relacionou-os ao “imoral”, “inapropriado”, “ruim” e “perigoso” e “diabólico”, em um movimento de demonização do Partido dos Trabalhadores e seu candidato à presidência. Para a igreja, havia uma incompatibilidade entre as pautas defendidas pela esquerda e as concepções centrais do cristianismo e por esse motivo, ser de esquerda e cristão ao mesmo tempo seria uma contradição.

A moral religiosa manteve a tônica das publicações do jornal durante o ano e temas relacionados à defesa da família tradicional e à luta contra a “ideologia de gênero” também se mostraram muito relevantes. Em certa medida, o rompimento - ou a flexibilização - de ideais comportamentais conservadores nos âmbitos sexuais e familiares contribuiu para a disseminação do pânico moral entre a população cristã acerca dos perigos da perseguição da fé e da destruição da família. O senso de que o núcleo central da sociedade estaria sendo ameaçado e perseguido implica uma luta constante, no plano físico e espiritual.

Os temas tratados durante o ano de 2022 na Folha Universal se mantiveram em consonância aos ideais conservadores de Jair Bolsonaro. Evidenciamos que a igreja procurou legitimar seu posicionamento através de discursos moralistas, focados na defesa da família e no combate ao comunismo. O apoio a Bolsonaro foi demonstrado durante todo o ano eleitoral e no período pós eleições, momento em que a instituição lamentou, na edição 1595 do jornal, a vitória de Lula⁵⁷.

Referências Bibliográficas

A Missão da Folha Universal. **Universal 40 anos**. Disponível em: <https://sites.universal.org/universal40anos/artigo/24-a-missao-da-folha-universal>. Acesso em: 19 jul. 2023.

⁵⁷ REDAÇÃO. Perplexos, mas não desanimados. **Folha Universal**. São Paulo, 06 nov. 2022. Edição 1595. v. 1595, p. 3, nov. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797227446cd7a05>. Acesso em: 01 ago. 2023.



AFFONSO, Julia. COUTINHO, Mateus. VASSALLO, Luiz. MACEDO, Fausto. MP Eleitoral acusa Crivella de 'abuso de poder religioso'. 2017. **Senado.leg.br**. Disponível em:

<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/532898/noticia.html?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 31 jul. 2023.

CALAMEO. Disponível em: <https://www.calameo.com/accounts/724797>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CAMURÇA, Marcelo. Religião, política e espaço público no Brasil: perspectiva histórico/sociológica e a conjuntura das eleições presidenciais de 2018. **Estudos de Sociologia**, Recife, vol. 2, n. 25, p. 125-159, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revsocio/article/view/243765>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CARRANZA, Brenda. Evangélicos: o novo ator político. In: GUADALUPE, J. L. P; CARRANZA, B. (Orgs.). **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**, Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, p. 171-192.

CHALOUB, J; LIMA, P; PERLATTO, F. Apresentação: Direitas no Brasil contemporâneo. **Teoria e Cultura: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais**, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 9-21, Dezembro, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/13988>. Acesso em: 08 ago. 2023.

CRIVELLA, Marcelo. 7 motivos para votar em Dilma. **Folha Universal**. São Paulo, 31, out. 2010. Edição 569. v. 569, p. 24, out. 2010. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973ca4ff89e0ef>. Acesso em: 01 ago. 2023.

DA SILVA, W. T; SUGAMOSTO, A; ARAUJO, U. I. O marxismo cultural no Brasil: origens e desdobramento de uma teoria conservadora. **Cultura e Religião**, Iquique, v. 15, n. 1, p. 180-222, jun. 2021. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-47272021000100180&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 fev. 2023.

FARIAS, Denis. As portas do inferno não prevalecerão. **Folha Universal**. São Paulo, 13 mar. 2022. Edição 1561. v. 1561, p. 3, mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797bcc4a5032a47>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FARIAS, Denis. Isso, sim, é um ataque à democracia. **Folha Universal**. São Paulo, 24 abr. 2022. Edição 1567. v. 1567, p. 3, abr. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797e7dbed53b53c>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FARIAS, Denis. Nazismo e Comunismo: duas faces da mesma moeda. **Folha Universal**. São Paulo, 27 fev. 2022. Edição 1559. v. 1559, p. 3, fev/mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973fd564a219>. Acesso em: 01 ago. 2023.



FARIAS, Denis. O alvo mais cobiçado pela esquerda. **Folha Universal**. São Paulo, 10 jul. 2022. Edição 1578. v. 1578, p. 3, jul. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/00072479799e59abec188>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FARIAS, Denis. O veneno mortal de Cuba. **Folha Universal**. São Paulo, 30 jan. 2022. Edição 1555. v. 1555, p. 3, jan/fev. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797cb8e2170a682>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FARIAS, Denis. Sem máscara e com as garras de fora. **Folha Universal**. São Paulo, 06 fev. 2022. Edição 1556. v. 1556, p. 3, fev. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797b01e5e0ebff3>. Acesso em: 01 ago. 2023.

FRIDMAN, C. **Política e Cultura: século XXI**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Editora Relume, 2002.

HAJE, Lara. Projeto reconhece como família união entre duas ou mais pessoas independentemente de gênero. Jusbrasil. 2018. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/projeto-reconhece-como-familia-uniao-entre-duas-ou-mais-pessoas-independentemente-de-genero/579753245>. Acesso em: 07 ago. 2023.

JARDIM, Willelm Martins Andrade. Entre Religião e Política: as especificidades de uma candidatura à Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. In: OLIVEIRA, F. R. B; SCHIAVO, R. A; TEIXEIRA, R. S; BAPTISTA, M. R; GUIMARÃES, L. E; MARTINS, C. C. N (Orgs.). **Cristianismo, Sociabilidade e Espaço Público: reflexões sobre as relações entre religião e sociedade**, Campinas: D7 Editora, 2020, cap. 7, p. 124-139. Disponível em: https://www.academia.edu/46084437/Cristianismos_sociabilidade_e_espa%C3%A7o_p%C3%BAblico_reflex%C3%B5es_sobre_as_rela%C3%A7%C3%B5es_entre_religi%C3%A3o_e_sociedade_OLIVEIRA_SCHIAVO_TEIXEIRA_et_all_. Acesso em: 08 ago. 2023.

JARDIM, W. M. A. **Religião e Política na Igreja Universal do Reino de Deus: um estudo das campanhas eleitorais de 2010 e 2014**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Ciências Sociais. Universidade Federal de Viçosa, 2016.

MARIANO, R. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 18, n. 52, p. 121-138, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10028>. Acesso em: 2 mar. 2023.

MARIANO, R. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

MARIANO, R; GERARDI, D. Apoio evangélico a Bolsonaro: antipetismo e sacralização da direita. In: **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. GUADALUPE, J. L. P; CARRANZA, B (Orgs.). Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020, 329-350, 2020. Disponível em:



https://www.researchgate.net/publication/344359199_Apoio_evangelico_a_Bolsonaro_antipetismo_e_sacralizacao_da_direita. Acesso em: 08. ago. 2023.

MARTINO, L. M. S. **Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais**. 1ª edição. São Paulo: Editora Paulos, 2017.

MEDEIROS, Janaina. A nobre missão da Folha Universal. **Universal.org**, 24/06/2018. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/a-nobre-missao-da-folha-universal/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

MENDES, Guilherme. Republicanos cresce nas eleições de 2020 e aumenta poder da universal. **Congresso em Foco**. 2020. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/area/governo/bancada-membros-da-universal-em-2020/>. Acesso em: 27 fev. 23.

MONT'ALVERNE, M. A opinião da empresa no Jornalismo Brasileiro: Um estudo sobre a função e a influência política dos editoriais. **Revista Estudos em Jornalismo e Mídia**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 121-137, jan-jun 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/13504322/A_opini%C3%A3o_da_empresa_no_Jornalismo_Brasileiro_Um_estudo_sobre_a_fun%C3%A7%C3%A3o_e_a_influ%C3%Aancia_pol%C3%ADtica_dos_editoriais. Acesso em: 08 ago. 2023.

MOREIRA, João Almeida. Bispo Edir Macedo promete orar por Dilma e pelo país. **Diário de Notícias**. 2016. Disponível em <https://www.dn.pt/mundo/bispo-edir-macedo-promete-orar-por-dilma-e-pelo-pais-5107029.html>. Acesso em: 31 jul. 2023.

MOTA, Alice. Aliança consolidada. **Folha Universal**. São Paulo, 10 jul. 2010. Edição 953. v. 953, p. 6i, jul. 2010. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797b7ca0f3575cc>. Acesso em: 01 ago. 2023.

MOUFFE, C. **Sobre o Político**. 1ª edição. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

OLIVEIRA, F. R. B; MARTINS, C. C. N. O discurso eleitoral da Igreja Universal do Reino de Deus e a ascensão de Bolsonaro. **Plural**, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 237-258, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/176735>. Acesso em: 15 ago. 2022.

PAULA, T. F; As eleições entre o bem e o mal: uma análise comparada entre os discursos da Igreja Universal e de Jair Bolsonaro sobre a moralidade pública no pleito de 2018. **Sacrilegens**, Juiz de Fora, v. 19, n. 1, p. 82-107, jan-jun, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/sacrilegens/article/view/37777>. Acesso em: 08 ago. 2023.

PIERUCCI, A. F. O. Representantes de deus em Brasília: a bancada evangélica na constituinte. **Ciências Sociais Hoje**, São Paulo, n. 11, p. 104-32, 1989. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/000892256>. Acesso em: 02 mar. 2023.



PRANDI, R.; SANTOS, R. W. dos; BONATO, M. Igrejas evangélicas como máquinas eleitorais no Brasil. **Revista USP**, [S. l.], n. 120, p. 43-60, jan/fev/mar, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/155530>. Acesso em: 8 ago. 2023.

PRESTES, Eduardo. Aprovada a isenção de IPTU para templos religiosos. **Folha Universal**. São Paulo, 02 jan. 2022. Edição 1551. v. 1551, p. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247973ad4ed59fb24>. Acesso em: 01 ago. 2023.

REDAÇÃO. 5 motivos que mostram que é impossível ser cristão e ser de esquerda. **Folha Universal**. São Paulo, 23 jan. 2022. Edição 1554. v. 1554, p. 10, jan. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/00072479751675175be50>. Acesso em: 01 ago. 2023.

REDAÇÃO. A família cada vez mais sob ataque. **Folha Universal**. São Paulo, 06 mar. 2022. Edição 1560. v. 1560, p. 3, mar. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247970d3ba2f8095d>. Acesso em: 01 ago. 2023.

REDAÇÃO. As propostas da esquerda para a família. **Folha Universal**. São Paulo, 03 abr. 2022. Edição 1564. v. 1564, p. 10-11, abr. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/000724797661bd60b9600>. Acesso em: 01 ago. 2023.

REDAÇÃO. Bispo Macedo responde à pergunta: ‘o senhor vai apoiar quem para presidente?’. **Folha Universal**. São Paulo, 25 set. 2022. Edição 1589. v. 1589, p. 3, set/out. 2022. Disponível em: <https://www.calameo.com/books/0007247970c135b5e7c87>. Acesso em: 01 ago. 2023.

REDAÇÃO. Leia a íntegra dos dois primeiros discursos do presidente Jair Bolsonaro. **Veja**. 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/politica/leia-a-integra-dos-dois-primeiros-discursos-do-presidente-jair-bolsonaro/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 1985.

RIZZO, Rafaella. Folha Universal completa 30 anos. **Universal.org**. 2022. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/folha-universal-completa-30-anos/>. Acesso em: 27, fev, 2023.

UNICOM — Departamento de Comunicação Social e de Relações Institucionais da Universal. Imprensa ataca a Universal por recomendar a leitura da Bíblia. **Universal.org**. 2022. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/imprensa-ataca-a-universal-por-recomendar-a-leitura-da-biblia/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

VOCÊ sabe o que é bolivarianismo? **Carta Capital**. 2014. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-que-e-bolivarianismo-2305/>. Acesso em: 30 jul. 2023.

ZANINI, Fábio. BRANDT, Danielle. RODRIGUES, Arthur. Igreja Universal usa jornal para fazer campanha contra Lula e o PT. **Folha de S.Paulo**. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painel/2022/03/igreja-universal-usa-jornal-para-fazer-campanha-contralula-e-o-pt.shtml>. Acesso em: 31 jul. 2023.

APÊNDICE A.
QUADRO 1 - EDITORIAIS E PANORAMAS PUBLICADOS DE JANEIRO A OUTUBRO DE 2022.

Edição	Data	Título do Editorial	Temática principal do Editorial	Título do Panorama	Temática principal do Panorama
1551	02/01 a 08/01	“Quando o povo elege ‘Barrabás’...”	Comparação entre Eduardo Paes e Marcelo Crivella.	“Aprovada a isenção de IPTU para templos religiosos”	Proposta de isenção de IPTU para templos religiosos.
1552	09/01 a 15/01	“Lobos associados com raposas”	<i>Chapa Lula-Alckmin.</i>	“Três em quatro brasileiros têm dívidas”	Situação econômica dos brasileiros.
1553	16/01 a 22/01	“Turismo de favela: até quando vamos aceitar a exploração da pobreza?”	<i>“Incentivo” à exploração do turismo nas favelas por parte do PT.</i>	“Por que você deve valorizar o seu voto nas eleições deste ano?”	Incentivo ao voto.
1554	23/01 a 29/01	“Argentina e Chile: alerta vermelho”	<i>Anticomunismo.</i>	“5 motivos que mostram que é impossível ser cristão e ser de esquerda”.	<i>Comparação entre os pensamentos da esquerda e dos cristãos.</i>
1555	30/01 a 05/02	"O veneno mortal de Cuba"	<i>Anticomunismo.</i>	“Banalização das relações leva à esclerose múltipla”	Relacionamentos.
1556	06/02 a 12/02	"Sem máscara e com as garras de fora"	<i>Críticas à Lula, ao PT e ao comunismo.</i>	“Pandemia: o saldo catastrófico de terem fechado as escolas	Pandemia.
1557	13/02 a 19/02	“Quando o óbvio gera polêmica”	“Cancelamento” e o “politicamente correto”.	“10 perguntas para Marcelo Crivella”	Entrevista com Marcelo Crivella, do partido Republicanos.
1558	20/02 a 26/02	“O fracasso do lockdown”	Pandemia e lockdown.	"A esquerda brasileira tem algum apreço pelos pobres?"	<i>A esquerda e a “farsa” da defesa aos pobres.</i>
1559	27/02 a 05/03	"Nazismo e comunismo: duas faces da mesma moeda"	<i>Atribuição do nazismo e do comunismo ao mesmo “tronco antropológico”.</i>	“Competição injusta”	<i>“Ideologia de gênero”.</i>
1560	06/03 a 12/03	“A família cada vez mais sob ataque”	<i>Crítica aos novos modelos de família mapeados pelo IBGE.</i>	“Nazismo é crime”	Nazismo.
1561	13/03 a 19/03	“As portas do inferno não prevalecerão”	<i>Anticomunismo.</i>	“10 perguntas para Marcos Pereira”	Entrevista com Marcos Pereira, do partido Republicanos.
1562	20/03 a 26/03	“Mamãe, falei!”	Crítica ao ex-deputado Arthur do Val.	“Votar: mais que um direito: uma obrigação”	Incentivo ao voto.
1563	27/03 a 02/04	“A cruz e seu real significado”	Fé cristã.	“8 dicas para não ser vítima no ano das fake news”	Fake news.



1564	03/04 a 09/04	“Você torna a sociedade melhor ou pior?”	Responsabilidade dos indivíduos com a sociedade.	“As propostas da esquerda para a família”	<i>Propostas da esquerda e seus “perigos para a família cristã”.</i>
1565	10/04 a 16/04	“A lei do retorno não é lenda”	Lei do retorno.	“Tabagismo perigo pessoal e social”	Tabagismo.
1566	17/04 a 23/04	“Ralo ou filtro”	Redes sociais.	“Contra a pobreza menstrual nas prisões”	Proposta do deputado estadual do Rio de Janeiro, Carlos Macedo, do partido Republicanos.
1567	24/04 a 30/04	“Isso, sim, é um ataque à democracia”	<i>Críticas à Lula.</i>	“A esquerda e o cristianismo”	<i>Pautas da esquerda que “colocam em risco” o livre exercício da fé.</i>
1568	01/05 a 07/05	“O voto e o seu grande valor”	Incentivo ao voto.	“1 de maio: dia do trabalho pra quem?”	Subemprego e desemprego.
1569	08/05 a 14/05	“Um líder sem público”	<i>Críticas à Lula e suposta diminuição do apoio ao petista.</i>	“Saneamento básico: um problema que a esquerda não queria resolver”	<i>Sobre a proposta do Marco Regulatório do Saneamento.</i>
1570	15/05 a 21/05	“Quem lacra não lucra”	“Lacração”.	“Você acredita que é realmente livre?”	Fé cristã.
1571	22/05 a 28/05	“Apropriação indevida nas escolas e universidades”	<i>Anticomunismo e “marxismo cultural”.</i>	“Reforma agrária: a incoerência da esquerda”	<i>Crítica aos movimentos sociais de esquerda que pautam a distribuição de terras.</i>
1572	29/05 a 04/06	“Qual tem sido a sua bandeira?”	Bandeiras ideológicas.	“Encarada é assédio?”	Assédio.
1573	05/06 a 11/06	“O conselho de Balaão para Lula”	<i>Pânico moral, críticas à Lula e ao PT.</i>	“Federações partidárias e seu impacto na política brasileira”	Coligações e federações partidárias.
1574	12/06 a 18/06	“Os planos do PT para o tráfico de drogas”	<i>Críticas ao PT.</i>	“Para quem é a boa educação no país?”	Ensino superior público.
1575	19/06 a 25/06	“O mercado tem ideologia?”	<i>Ideologia e comunidade LGBT.</i>	“Obesidade: problema de saúde pública”	Obesidade e saúde.
1576	26/07 a 02/07	“Inimigos da nação”	Imposto de ICMS.	“Atenção aos riscos: banalização do sexo na adolescência faz jovem esquecer seus valores”	Banalização do sexo em redes sociais.
1577	03/07 a 09/07	“O evangélico exige respeito”	Perseguição aos evangélicos.	“A esquerda e os impostos”	<i>Crítica à esquerda.</i>
1578	10/07 a 16/07	“O alvo mais cobiçado pela esquerda”	<i>Tentativa de controle e doutrinação das crianças.</i>	“A educação e seu poder de mudar as estatísticas”	Educação.
1579	17/07 a 23/07	“A fé que vence o tempo”	Fé cristã.	“Esquerda e educação: doutrinação ainda na infância”	<i>Pânico moral acerca do “marxismo cultural”..</i>
1580	24/07 a 30/07	“As eleições gerais e o poder das decisões”	<i>Crítica ao governo e à candidatura de Lula.</i>	“Os grandes riscos das fake news”	Fake news.
1581	31/07 a 06/08	“O líder das pesquisas”	<i>Comparação entre apoio popular de Lula e Bolsonaro.</i>	“Eleições 2022: pautas essenciais para o Brasil”	<i>Opiniões e posicionamentos da Universal sobre eleições.</i>
1582	07/08 a 13/08	“Gente doente?”	Crítica à imprensa.	“Da direção perigosa à prisão perpétua”	Direção perigosa de veículos.



1583	14/08 a 20/08	“A narrativa do mas”	Crítica à imprensa.	“Cigarro eletrônico: armadilha cada vez mais presente”	Popularidade do cigarro eletrônico no Brasil.
1584	21/08 a 27/08	“A fraude na carta da democracia”	Crítica ao evento da assinatura da Carta da Democracia.	“Onde está a mão de obra qualificada?”	Falta de mão de obra qualificada no Brasil.
1585	28/08 a 03/09	“Quem é a verdadeira facção?”	<i>Crítica à Lula.</i>	“Eleitor, você é o protagonista nas eleições”	Protagonismo do cidadão nas eleições.
1586	04/09 a 10/09	“O Estado é laico, o voto não”	<i>A necessidade de votar em candidatos que defendem princípios cristãos.</i>	“O que as eleições em países vizinhos têm a ensinar”	<i>Problemas vividos na Argentina e Chile por terem eleito presidentes de esquerda.</i>
1587	11/09 a 17/09	“Mentiras em Cadeia nacional”	<i>Críticas às falas de Lula na Rede Globo.</i>	“Cuidado com o Deepfake”	Alertas sobre manipulação de vídeos e áudios em contexto eleitoral.
1588	18/09 a 24/09	“Um grito por respeito”	<i>Elogio ao 7 de setembro e à força de Bolsonaro para vencer a eleição.</i>	“Viciados em videogame”	Alerta sobre os riscos do vício em videogames.
1589	25/09 a 01/10	“Bispo Macedo responde: ‘O Senhor vai apoiar quem para presidente’”.	<i>Divulgação do apoio de Edir Macedo à Bolsonaro.</i>	“Eleições 2022”	A importância de votar em candidatos que defendem princípios cristãos.
1590	02/10 a 09/10	“Nós vamos transexualizar o seu bebê”	<i>A importância do voto para proteger a família.</i>	“A política muito além do voto”	A importância de conhecer e acompanhar os candidatos.
1591	09/10 a 15/10	“O Recado das Urnas”	A expressiva votação de candidaturas de direita.	“Violência e Política X Democracia”	Defesa da democracia e do fim da violência.
1592	16/10 a 22/10	“Alguém ainda acredita em pesquisa eleitoral”	<i>Crítica às pesquisas eleitorais por apontarem Lula à frente.</i>	“Identidade de Gênero”	<i>Os problemas da “ideologia de gênero”.</i>
1593	23/10 a 29/10	“Política e Religião”	A importância da atuação política de pastores e cristão.	“Por que Lula tem fama de ladrão?”	<i>A corrupção em governos do PT.</i>
1594	30/10 a 05/11	“Escolha: o poder do eleitor”	A responsabilidade dos eleitores na escolha eleitoral	“Liberar não é a Solução”	Os problemas de legalizar a maconha.

Quadro 1 - Editoriais e textos da seção “Panorama” publicados pela Folha Universal de janeiro a outubro de 2022. Em itálico estão destacados os textos sobre o comunismo, a família e a esquerda.

Fonte: os autores.